

Por Trás da Palavra

Revista do Centro de Estudos Bíblicos - CEBI

São Leopoldo, Setembro/Outubro de 2020.

Ano 40, nº 240.

Edição Especial Assembleia Nacional do CEBI



**Assembleia
Nacional do
CEBI**

**CEBI: Construindo caminhos de
transformação com as periferias.**

Editorial

*Igreja é povo que se organiza,
gente oprimida buscando a libertação
Em Jesus Cristo, a ressurreição.*

É com esse canto das memórias e vivências eclesiais de muita gente que abrimos este número da PTP, o qual traz como inspiração a Assembleia Nacional do CEBI. Assembleia esta que era para acontecer em novembro de 2020, mas que, devido à pandemia e, consequentemente, ao cuidado de uns/umas para com os/as outros/as foi adiada para junho de 2021.

Contudo, já estamos vivendo o clima de assembleia e seu processo já foi iniciado. Teremos pela frente um caminho de muita reflexão e discernimento, de articulação e de proposições. É hora de sonhar o que será, além de avaliar o caminho realizado até aqui, em especial, pela gestão do Conselho Nacional do triênio 2018-2020.

Com o tema “CEBI - construindo caminhos de transformação com as periferias” e a iluminação bíblica “Um grande profeta se levantou entre nós e Deus visitou seu povo” (Lc 7, 16b)” vamos percorrer esse caminho de avaliação, reflexão e articulação.

E esta revista é mais um instrumento para a preparação de todos/as cebianos/as e de seus grupos para vivermos em sintonia esse momento. Lúcia Dal Pont nos conta do processo de construção da Assembleia Nacional do CEBI e das mudanças impostas pela pandemia para a instituição. Rafael Rodrigues e Silvia Souza nos convidam a entrar no universo periférico de Naim e das pessoas que estão à beira, além de nos convidar a uma profunda reflexão enquanto CEBI sobre nosso jeito de ser e fazer. Marilda Ponciano nos chama atenção para o contraste entre as situações de vida e de morte relatadas no texto conhecido como sendo da viúva de Naim. Interpela-nos ainda a revermos essas situações no cotidiano de nossas vidas e nas situações ao nosso redor. Por fim, o CEBI RO, nas pessoas do Cícero José e do Márcio Ferreira, nos ajuda a rezar e refletir em grupo o tema e a iluminação bíblica da Assembleia.

Seguimos sabendo da importância de nos organizarmos, tendo em vista a construção do Reino; de juntarmos toda esta gente oprimida, como diz a canção que abre este texto, e buscarmos a libertação. É hora de fortalecermos aquele CEBI pobre, com os pobres que falávamos na Assembleia Extraordinária de 2018.

*Vai ser tão bonito se ouvir a canção
Cantada, de novo
No olhar da gente a certeza do irmão
Reinado, do povo*



Por Trás da Palavra é uma publicação bimestral do Centro de Estudos Bíblicos.

Equipe Editorial: Maria de Fátima Castelan, Neila Allende, Pedro Caixeta e Silvia Souza. E-mail: publicacoes@cebi.org.br

Direção Nacional do CEBI: Rafael R. Silva, Maria de Fátima Castelan e Lúcia Dal Pont Sirtoli.

Diagramação e arte-finalização: Thiesco Crisóstomo.

Endereço: Rua João Batista M. de Freitas, 558, Scharlau, São Leopoldo/RS. 93120-290.

PARA ASSINATURAS: Telefone: (51) 3568-2560 **Celular-WhatsApp:** (51) 99734-4518 **E-mail:** vendas@cebi.org.br.

Assinatura Singular Simples (sem o PNV): R\$ 38,00. **Assinatura Singular 10 (dez assinaturas no mesmo endereço, sem o PNV):** R\$ 342,00. **Assinatura Conjugada Simples (com o PNV):** R\$ 77,00. **Assinatura Conjugada 10 (10 assinaturas no mesmo endereço, com o PNV):** R\$ 693,00. Novos pedidos de Assinaturas Internacionais estão em análise.

Sumário

Construindo caminhos
de transformação
com as periferias >> 03

Texto Motivador da Assembleia Nacional:

“Construindo caminhos de
transformação
com as periferias” >> 05

“Um grande profeta apareceu entre
nós. Deus visitou o seu povo” >> 09

Roteiro do Círculo Bíblico:

“Construindo caminhos de
transformação com as periferias”
Texto bíblico: Lc 7,11-17 >> 11

Linguagens Brincantes >> 14

CEBI nos Estados >> 15

Bíblia: Caminho de libertação





Construindo caminhos de transformação com as periferias

Queridas pessoas do CEBI, estamos chegando ao final de mais um triênio. Iniciamos o ano com tudo pronto para organizarmos a assembleia de avaliação deste conselho, planejamento de mais um triênio, eleição da nova diretoria e homologação dos novos representantes das Regiões e formar o novo Conselho Nacional. Final de outubro e início de novembro seria a nossa assembleia. Iniciamos o processo da assembleia; primeiro passo, que caminhos vamos percorrer? O conselho reunido, ideias fluindo, uma fala aqui, outra ali, vem a iluminação: Vamos para o caminho de transformação das periferias, foi de lá que Jesus veio, lá foi criado, lá criou seu grupo de discípulos e discípulos, foi lá que gerou dignidade e possibilitou esperança de nova vida. É para lá que devemos ir. Tema fechado: **CONSTRUINDO CAMINHOS DE TRANSFORMAÇÃO COM AS PERIFERIAS!**

Fomos para a escolha do texto Bíblico, foram muitas sugestões, decidimos pelo livro de Lucas.

Nessa perspectiva, o texto bíblico iluminador e provocador para nossa reflexão e aprofundamento vem das lembranças, memórias e vivências das comunidades lucanas nas periferias das sociedades gregas e helenizadas. Vamos caminhar nesse processo de construção da Assembleia Nacional, iluminados por Lc 7,11-17. *(Texto de reflexão assembleia)*

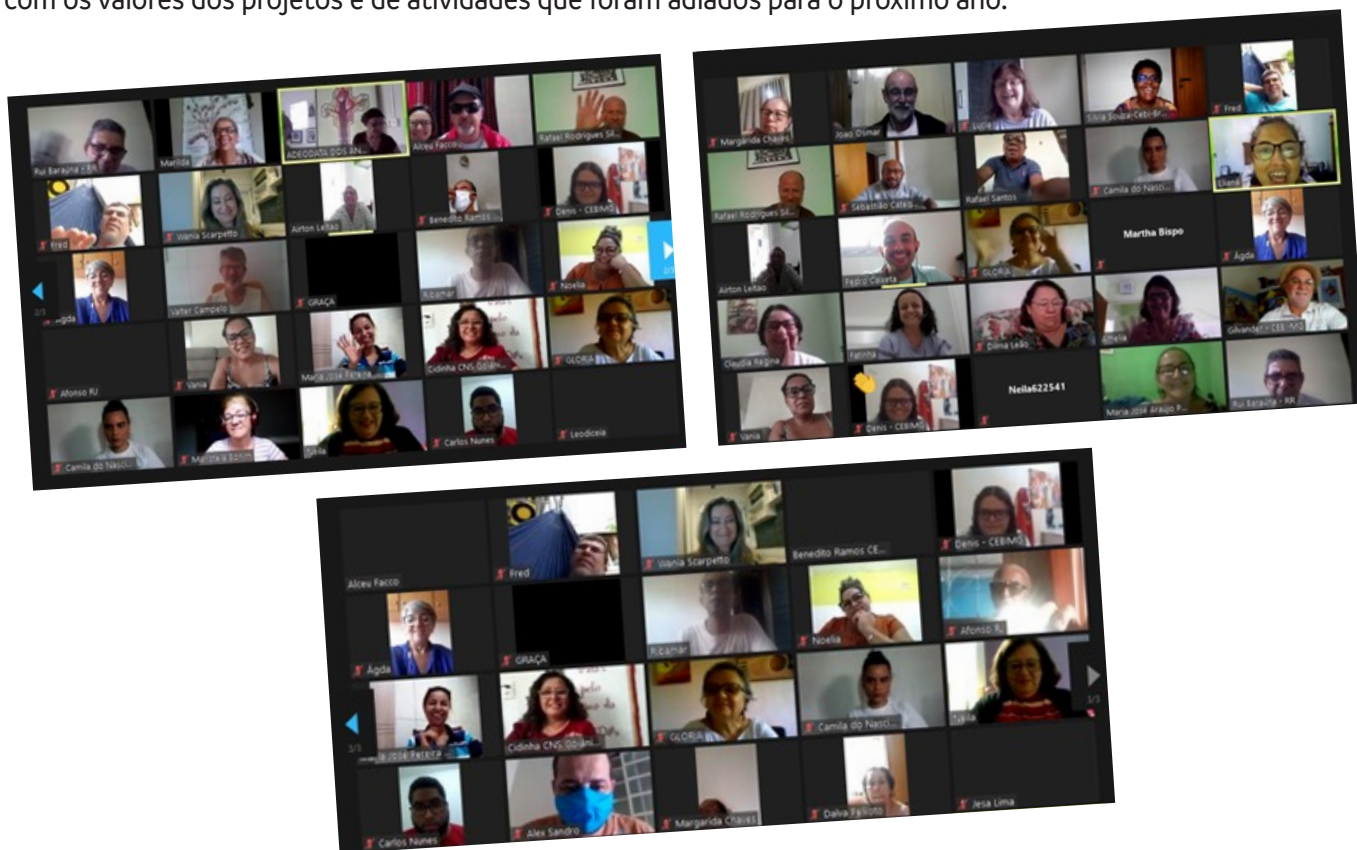
Fomos para a metodologia da assembleia. Como organizar uma metodologia se não sabemos se há possibilidade ou não da assembleia acontecer? Alguém levanta a questão: - Gente, estamos vivendo uma pandemia! Será que essa assembleia tem condições de sair? Por vários momentos refletimos, surge a proposta de que, se até o final de outubro não houver possibilidades de fazermos assembleia presencial, vamos fazer no virtual. Para realizarmos uma assembleia virtual precisamos recorrer às bases, ter clareza. Alguém sugere de fazermos uma pesquisa informal. Vamos consultar as bases, ter noção do que está acontecendo nos Estados. As respostas vieram, ficamos meio no empate. Fomos para uma pesquisa formal com dados oficiais. Seria necessário, para a oficialização, mudar o ano da assembleia, ou mudar a forma de presencial para digital. Precisa ter base cartorial, assessoria jurídica. Lá fomos nós fazer um novo processo. Chegaram as respostas, a assembleia não será digital, mas adiada para o primeiro semestre de 2021.

Estamos vivendo, de fato, tempos difíceis. O vírus, Covid-19, não está deixando nossas programações presenciais acontecerem, deu um nó em nossas vidas e organizações. O CEBI, precisou se reinventar. Na verdade, está se reinventando a todo dia, lindamente. Cada Estado está dando seu jeito de continuar semeando a Leitura Popular da Bíblia. São Lives no face e Instagram, encontros de estudo no Zoom, meet e demais plataformas on-line de fácil acesso.

O conselho Nacional iniciou um processo de reuniões para em grupo vislumbrar caminhos a seguir. Nunca nos reunimos tanto como neste período de pandemia. A comissão de Formação necessitou cancelar todas as atividades



do planejamento nacional de 2020. A necessidade nos obrigou a buscar outros caminhos. Fomos para a plataforma virtual. Nossas irmãs e irmãos formadores da LPB nos presentearam com vídeos de cursos para serem utilizados na plataforma. Agradecemos de coração. Gratidão! Não podemos desanimar com o vírus, o qual nos fez ficar em nossas casas, mas aprender com o atual contexto e, partindo dele, seguir caminhando, desafiando a realidade e recriando novas formas de ser e estar presentes na vida de todas as gentes. Para quem tem a Palavra na vida e a Vida na Palavra jamais vai ficar parada ou parado. A Equipe de Publicações também foi incansável na organização com muitas reuniões para dar conta das publicações. A equipe de finanças, precisou reunir-se com as agências, para ver como fazer com os valores dos projetos e de atividades que foram adiados para o próximo ano.



Este tempo nos chamou à criatividade, a nos reinventarmos. Estávamos acostumadas a tantas viagens e agora entendemos que não necessitamos viajar tanto, temos instrumentos que nos possibilitam reunirmo-nos para tomarmos decisões. Saímos de nossa zona de conforto. Aprendemos a fazer encontros de formação virtual. Obrigou-nos a criar cursos em plataformas. Não sabemos como será a vida depois da pandemia, mas temos uma certeza: não será mais a mesma coisa.

Não podemos desanimar diante do quadro apresentado pela pandemia, diante da falta de responsabilidade dos governantes do nosso País, em busca de saída para a amenizar a crise em que a pandemia está nos colocando. Já estamos com mais 160.000 pessoas mortas, desemprego altíssimo, descaso na saúde pública, famílias nas periferias das cidades sem um mínimo de condições de sobreviver, sem ajuda das instâncias dos poderes públicos. E o aparato governamental com seu chefe de governo falando e fazendo asneiras pelo País e também pelo mundo. É hora de somarmos forças, iluminadas pela Palavra e resistirmos na luta por dignidade da vida de toda criação, iniciando pelas periferias.

Malditas todas as propriedades privadas que nos privam de viver e de amar! Malditas sejam todas as leis, amanhadas por umas poucas mãos para ampararem cercas e bois e fazer a Terra escrava e escravos os humanos! (CASALDÁLIGA, 1978, p. 193).

Lucia Dal Pont

Reverenda na IEAB, Teóloga, Mestranda em Teologia Bíblica.
Coordenadora do Centro de Estudos Anglicanos.
Militante nos Movimentos Sociais e CEBI



Texto Motivador da Assembleia Nacional



“Construindo caminhos de transformação com as periferias”

Deus visitou o seu povo

O tema da XXI Assembleia Nacional do CEBI tem uma importância para os tempos que estamos vivendo e para a caminhada do CEBI e a Leitura Popular e Libertária da Bíblia. Três dimensões estão presentes nesse tema e que exigem reflexão, aprofundamento e ação: primeiro, no âmbito do lugar social, há que se perguntar pelo lugar social do CEBI: estamos com as periferias ou estamos nas periferias? Qual a função social da Leitura Popular da Bíblia? Segundo, no âmbito político, libertário e transformador, há que se perguntar pelos passos construídos no caminho para a mudança política e para a transformação. Que caminhos de transformação estamos construindo? Que transformações promovemos com as periferias (Mulheres, Crianças, LGBTQI+, Etnias Afrodescendentes e Etnias Indígenas, Sem-teto, Sem-terra, Desempregados e Desempregadas, Escravizados e Escravizadas, Encarcerados e Encarceradas)? Terceiro, no âmbito profético, há que se resgatar a teologia da compaixão e a teologia política da luta pela dignidade dos oprimidos e da defesa das vítimas frente a um sistema opressor, explorador e espoliador. Essas são três dimensões a provocar a caminhada do CEBI e o serviço da Leitura da Vida e da Bíblia para as

Comunidades e para as pessoas empobrecidas enquanto sinais de libertação.

Nessa perspectiva, o texto bíblico iluminador e provocador para nossa reflexão e aprofundamento vem das lembranças, memórias e vivências das comunidades lucanas nas periferias das sociedades gregas e helenizadas. Vamos caminhar nesse processo de construção da Assembleia Nacional iluminados por Lc 7,11-17.

Em seguida, Jesus foi a uma cidade chamada Naim. E seus discípulos e uma grande multidão o acompanhavam. Quando Jesus se aproximou da porta da cidade, levavam para fora um morto, filho único de uma viúva. E uma multidão da cidade acompanhava a viúva. Quando a viu, Jesus encheu-se de compaixão e lhe disse: “Não chore”. Aproximou-se, tocou no caixão, e os carregadores pararam. Então disse: “Jovem, eu lhe ordeno, levante-se”. O morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe. Todos ficaram com muito medo e glorificavam a Deus, dizendo: “Um grande profeta apareceu entre

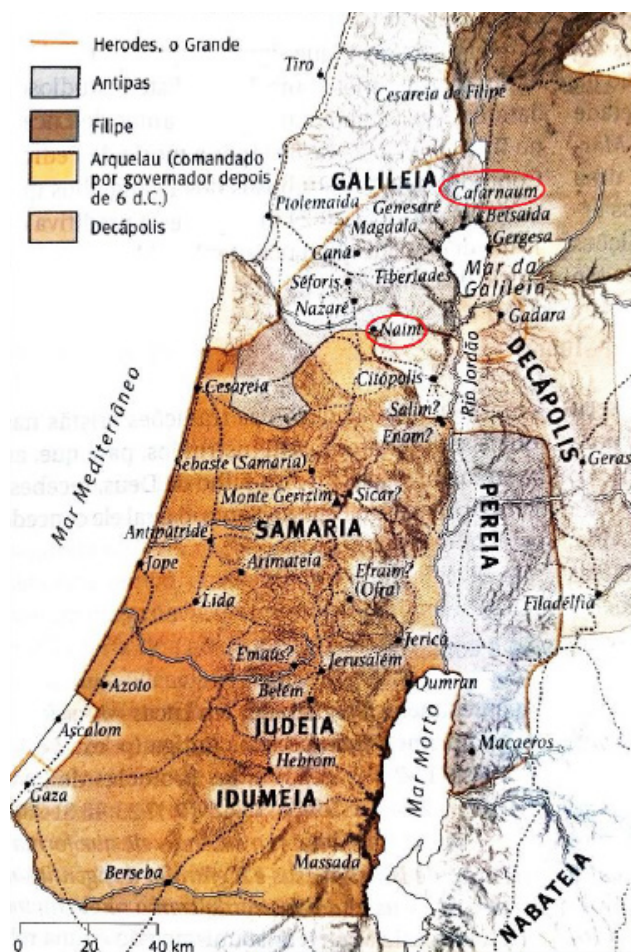


nós. Deus visitou o seu povo". E essa notícia se espalhou pela Judeia inteira e por toda a redondeza (Evangelho segundo as Comunidades de Lucas 7,11-17).

Qual o trajeto de Jesus conforme a comunidade lucana? De 4,14 – 9,50 Jesus percorre a Galileia ensinando e curando, pois em 9,51 é dito que "tomou a firme decisão de partir para Jerusalém". Ou seja, a narrativa traça de 9,51 – 19,27 o caminho para Jerusalém e de 19,28 – 24,53, a chegada a Jerusalém e o relato dos conflitos, a paixão, morte e ressurreição. Portanto, a narrativa que irá iluminar a nossa reflexão demonstra as ações de Jesus na Galileia, começando na sinagoga de Nazaré, onde inaugura o seu ministério e ação junto aos/pobres. A abertura de seu caminhar na Galileia para as comunidades lucanas se dá a partir da leitura do texto de Isaías 61,1-2 e sua interpretação com os que estão à margem da sociedade: viúvas, leprosos e estrangeiros. Na Galileia, Jesus interpreta as Escrituras, cura, provoca os fariseus e escribas, chama discípulos/as (não podemos esquecer as mulheres que fazem parte do caminho conforme 8,1-3), transmite a missão ao discipulado e ensina na planície (6,20-69).

"Quando terminou de falar todas essas coisas ao povo que o escutava, Jesus entrou em Carfanaum" (7,1). Ali curou o servo do centurião. "Em seguida, Jesus foi a uma cidade chamada Naim" (7,11). Duas cenas de cura depois do Sermão da Planície. Uma em Carfanaum e outra em Naim.

Carfanaum é uma antiga aldeia na margem noroeste do mar da Galileia. O seu nome em grego (Kapharnaoum) significa "aldeia de Naum" e conforme o Evangelho é aí que Jesus iniciou o seu ministério. Quanto a cidade de Naim, esta fica a sudeste de Nazaré (muitas vezes é identificada com o moderno vilarejo de Nein), seu nome quer dizer: "aldeia do consolo", que em hebraico significa "ser agradável, beleza, amabilidade, encanto". Ela está situada na região de Jezreel (como Nazaré) e reporta para os tempos antigos como uma vila marcada pela agricultura e de acordo com os interesses econômicos da época era uma vila muito pobre apesar da riqueza das plantações de oliveira, trigo, uvas e figos na região.





Podemos ver que Jesus andava pela periferia da Galileia e dali foi-se espalhando a Boa Notícia e levando as multidões ao seu encontro (Veja: 4,14.16.31.37.38.42; 5,1.3.15.19.29; 6,17-19; 7,1.9.11.12.24; 8,1.4.19.37.40.42. 45; 9,10.11.12.16.18.37.38; 11,14.27.29; 12,13.54; 13,14.17; 14,25;18,36. 19,3. 37). No relato da paixão tem três mo(vi)mentos: a multidão que o seguia (23.27), a multidão junto com as autoridades que o condenam à morte (22,47; 23,1.4.18) e as multidões que foram assistir ao espetáculo e voltam batendo no peito (23,48).

Em 7,1-17, o caminho das periferias, do discipulado e das multidões-seja no acompanhamento de Jesus de Cafarnaum para Naim, seja de Naim para toda a Judeia, espalhando a todos/as a boa notícia - é espelho para as comunidades empobrecidas na Grécia entre os anos 70 a 80 d.E.C. Como vimos, o Evangelho segundo as comunidades lucanas faz afluir as multidões até Jesus, ou seja, ora uma multidão está acompanhando Jesus pelo caminho, ora Jesus vai de encontro a outra multidão que está na margem.

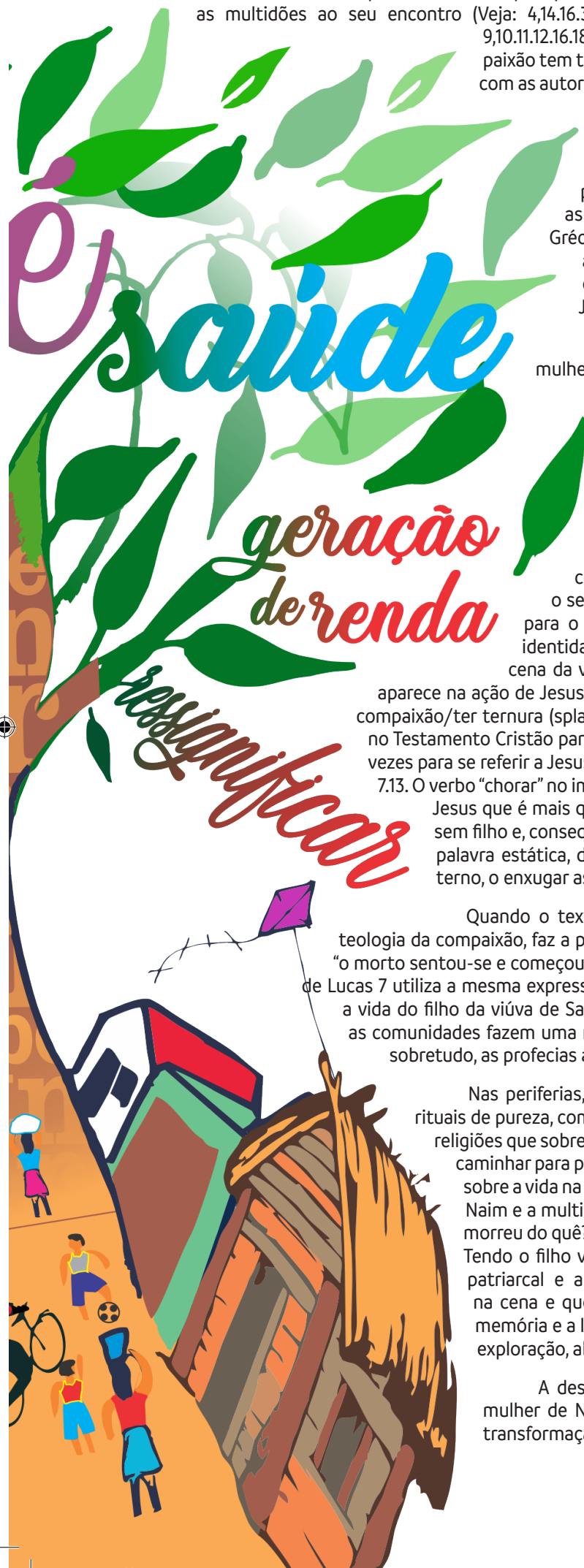
As comunidades nesta pequena cena trazem à lembrança uma mulher viúva a chorar a morte de seu único filho. Ao narrar os encontros de Jesus e com a viúva e seu filho morto e o encontro das multidões, apontam para a situação daqueles/as que estão na periferia. A sociedade daquele tempo nega direitos para mulheres, viúvas, doentes, órfãos, pobres e pedintes e os coloca no anonimato. Porém, o movimento das ações nessa cena faz com que a "multidão" perca seu anonimato e se transforme em anunciantes de duas dimensões importantes nas antigas tradições: a profecia e a teologia do êxodo enquanto teologia da compaixão. "Um grande profeta apareceu entre nós" e "Deus visitou o seu povo" se apresentam como o grande ressurgir da transformação para o vilarejo de Naim: o redescobrir a teologia e a tradição que dá identidade ao seu lugar: "Aldeia do consolo e da beleza". A riqueza da cena da viúva junto com a multidão a levar o seu filho para ser enterrado

aparece na ação de Jesus que "se compadece dela e lhe disse: Não chore" (7,13). O verbo ter compaixão/ter ternura (splagnizomai que traduz o verbo hebraico rāhām) aparece três vezes no Testamento Cristão para se referir ao ser humano: Mateus 18,27; Lucas 10,33 e 15,20 e oito vezes para se referir a Jesus: Mateus 9,36; 14,14; 15,32; 20,34; Marcos 1,41; 6,34; 8,2; 9,22 e Lucas 7,13. O verbo "chorar" no imperativo e logo após a negação ("Não chore!") dá o tom da ação de Jesus que é mais que humana com aquela mulher que vem da periferia (viúva, pobre, sem filho e, consequentemente, sem a herança). Na cena não podemos ficar com uma palavra estática, de ordem e de um Jesus distante da vida. A cena evoca o abraço terno, o enxugar as lágrimas e o consolo que brota do útero/das entranhas.

Quando o texto evoca a memória da profecia e da teologia do êxodo como teologia da compaixão, faz a partir da ação de Jesus que restitui aquele menino para a sua mãe. "o morto sentou-se e começou a falar e Jesus o entregou (restituiu) para a sua mãe" (7,15). O texto de Lucas 7 utiliza a mesma expressão que está na Septuaginta ao narrar que o profeta Elias devolve a vida do filho da viúva de Sarepta e "o entrega/restitui à sua mãe" (1Rs 17,23). Tudo indica que as comunidades fazem uma releitura das profecias que sobreviveram à margem da sociedade, sobretudo, as profecias andarilhas e curandeiras ao redor de Elias e Eliseu.

Nas periferias, Jesus e as comunidades não devem estar preocupadas com os rituais de pureza, com os costumes que separam e distanciam e nem tampouco com as religiões que sobrevivem sobre cadáveres e corpos violentados e mutilados, mas deve caminhar para promover rupturas e transformações. Há um grande silêncio na cena sobre a vida na periferia sobre as condições da mulher e seu filho, sobre a cidade de Naim e a multidão que segue o cortejo fúnebre. Esta mulher vivia de quê? O filho morreu do quê? O que será dessa mulher sem o filho naquela sociedade patriarcal? Tendo o filho vivo nos braços, o que muda para essa mulher naquela sociedade patriarcal e androcêntrica? Muitas perguntas ao redor da mulher silenciada na cena e que, no fundo, são perguntas que o Evangelho escrito, conforme a memória e a leitura da vida, fez para os seus dias marcados por violência, morte, exploração, abusos, roubos, entre outros crimes.

A desconstrução da cena deve partir justamente do silêncio sobre a mulher de Naim. O seu choro foi impactante e provocador. Da compaixão à transformação.





- O que a narrativa construída pelas comunidades lucanas tem a dizer para o CEBI em seu caminhar e no seu serviço e compromisso transformador com as periferias?
- Qual o lugar social do CEBI e do serviço da Leitura Popular da Bíblia?
- Quais os silêncios que estamos encontrando/identificando nas periferias?
- Que rupturas estamos fazendo com os modelos, sistemas e organizações da sociedade que silenciam as periferias?
- As comunidades lucanas descreveram o caminho transformador de Carfanaum à Naim e daí para outras aldeias e que caminhos de transformação estamos construindo? Com quem? Como? Quais processos e passos? De onde e para onde?
- Que CEBI queremos e estamos construindo com as periferias sociais, étnicas, culturais, sexuais, políticas, econômicas, religiosas e eclesiais?
- Que boas notícias trazemos das periferias?
- Que boas notícias iremos levar para as nossas periferias?
- Como estamos a partir da Leitura Popular da Bíblia fazendo acontecer a profecia e a teologia da compaixão e ternura?



Foto: Fabiane de Paula

Venham todas e todos animados/as para a Assembleia Nacional do CEBI, fazendo brotar do chão de nossa gente as reflexões, as memórias do caminho, as provocações de nossas periferias, de modo que sejamos, cada vez mais, sinal de libertação e de construção de caminhos para a transformação.

Estimados/as irmãos/ãs, desde seus espaços aprofundem o tema e as questões, produzam reflexões, cantos, símbolos, poesias à luz de Lucas 7,11-17 para serem partilhados no momento de estudo e reflexão em nossa XXI Assembleia Nacional. A contribuição de cada um/a é fundamental para a construção de caminhos de transformação com as periferias e de resgate da profecia e da teologia da compaixão e da ternura em nossas práticas.

Até lá!

Rafael Rodrigues da Silva

assessor e membro da direção nacional do CEBI (2018-2020),
e professor da UFAL.

Sílvia Souza

mulher negra e biblista popular.





“Um grande profeta apareceu entre nós. Deus visitou o seu povo”

Um fato da Bíblia - Herança da comunidade de Lucas

O tema da visita de Deus é muito presente no evangelho de Lucas. Já no primeiro capítulo, quando Maria faz a saudação à Isabel, ela responde: “-Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha me visitar?” (Lc 1,44). Zacarias completa com uma grande proclamação: “-Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo” (Lu 1,68). Lucas está nos indicando que em Jesus está a revelação de Deus.

A visita de Deus é a realização do seu plano de salvação, ou seja, vida em plenitude para todos e todas, começando pela libertação dos oprimidos, o anúncio da boa notícia como o próprio Jesus declara no início de sua vida pública (Lc 4, 18-19).

A cena do texto de Lc 7,11-17 segue a Cristologia Lucana a qual anuncia um Jesus compassivo, misericordioso (Lc 7,13; 10,13; 15,2;) acolhedor dos /as samaritanas/os, dos/as doentes condenados/as à exclusão, dos pobres e oprimidos/as em uma cidade chamada Naim que quer dizer “casa do consolo”, em um momento de encontro entre dois cenários onde vida e morte se veem frente a frente. É um encontro da extrema dor da morte que sai do coração de uma mãe ao perder o seu filho único com aquele que, movido da extrema compaixão, transforma as lágrimas em sorrisos, a morte é vencida pela vida.

Algo contrastante acontece ali. Por um lado, Jesus e uma multidão para dentro da cidade, lugar de convivência, trazendo a boa notícia de que cegos recuperam a vista, doentes reencontram de novo a saúde e os mortos ressuscitam. Símbolo da vida! Por outro lado, uma cena fúnebre, outra multidão segue a viúva que leva seu filho único, morto, para fora da cidade a fim de sepultá-lo. Símbolo de solidão absoluta!

Jesus revela o rosto e o coração do Pai. “Ao vê-la, o Senhor teve compaixão dela e lhe disse: -Não chores!” (7,13) Antes de reanimar o filho, Jesus, tomado de compaixão, reanimou a mãe. Deixou-se tocar pela dor humana e não ficou indiferente. Aproximou-se do caixão e disse: “jovem, eu te ordeno, levanta-te!” Contudo, tal encontro não provoca nenhum movimento em seus seguidores, eles não se incorporam no cortejo fúnebre, nem mesmo por sensibilidade humana. Ao contrário, o encontro com o Senhor, para multidão que acompanhava a viúva, transformou não só o morto em vivente, mas muda o rumo de todos aqueles que o levavam para fora da cidade e diziam: “-Um grande profeta apareceu entre nós, e Deus veio visitar o seu povo.” E, segundo o texto a boa notícia se espalhou pela Judeia inteira e por toda a redondeza.





Um fato da vida – Deus visita seu povo!

O Beijo de Deus - O Evangelho da Rua Segundo Tio Maurício

Certa vez, chegou às minhas mãos um livro cujo título é: O Beijo de Deus - O Evangelho da Rua Segundo Tio Maurício. Comecei a ler e vivenciar os mais profundos sentimentos de compaixão narrados nas histórias experimentadas pelo Tio Maurício nas periferias trabalhando com pessoas em situação de rua.

Nesse livro, ele partilha experiências humanas onde o desumano social, o desprezo pela vida dói até as entranhas. São várias narrativas, mas a que vou relacionar com a visita de Deus ou o Beijo de Deus começa com um diálogo dele com um jovem.

Ele pergunta a um jovem quem é a sua mãe? Ele responde contando que, na época do inverno, ainda criança, ele dormia debaixo da ponte. Certa vez, estava muito frio, e ele não suportou mais; então, aproximou-se de um bordel e deparou-se com uma prostituta. Ao vê-lo, ela quis saber o que estava fazendo ali, ele respondeu que vivia na rua. A mulher teve compaixão – sinal de quem experimenta a dor do outro – perguntou: - Você comeu? - Não comi – respondeu envergonhado – sinal de quem perdeu a dignidade. Eis o sinal de que fazemos a verdadeira experiência do encontro com o Senhor. Ela disse ao menino: -Venha comigo. A partir de agora, todas as noites você vai chegar e vai direto para o sótão da casa onde eu fico e vou levar agasalho e comida para você. Daquele momento em diante, todas as noites, ela cuidava dele. E conclui respondendo ao tio Maurício “aquela prostituta é a única mãe que conheço.”



Diante dessa ação solidária completa, Deus visitou aquele jovem, temos que ter sensibilidade para captar a mensagem. Aquela mulher sente-se tocada pela situação da criança, ela mora no sótão do lugar onde trabalha.

Assim como a viúva de Naim não pediu nada a Jesus, aquele menino não pediu nada, ela toma a iniciativa diante da tristeza que vê em olhos, ela percebe a fome e o frio que sente.

No relato do texto bíblico, Deus em Jesus está entrando na história do povo daquela periferia Chamada “Casa do consolo”.

No relato do texto do evangelho da rua, segundo tio Maurício, Deus, através daquela mulher, entrou na história daquele jovem em situação de rua.

Diante desses dois relatos, somos interpelados pelos sentimentos, gestos e palavras de Jesus e de uma mulher comum, anônima, do século XXI, a buscar forma de ação solidária a tantas e tantas pessoas próximas de nós neste momento de pandemia e isolamento. Este será o grande sinal de que fizemos a verdadeira experiência do encontro com o Senhor: transformando a cena de lamento, dor e lágrimas em alegria e segurança.

Marilda Rodrigues Ponciano

Assistente Social, Facilitadora da LPB e secretaria do CEBI MG.
Atualmente compõe o Conselho Nacional representando a Região Sudeste.



Roteiro do Círculo Bíblico

Caminhada pela Paz em Vitória/ES.
Crédito: Ricardo Medeiros



“Construindo caminhos de transformação com as periferias”

Texto bíblico: Lc 7,11-17

Orientações para ambientação e preparação do encontro

Se presencial

- Combinar com alguém que tenha facilidade para contar causos e histórias para ajudar na contação da história do texto bíblico.
- Colocar as cadeiras em círculos, enfeitar o meio com um símbolo de vida e outro de morte.

Se Virtual

- Combinar com alguém que tenha facilidade para contar causos e histórias para ajudar na contação da história do texto bíblico.
- Salvar/Baixar as músicas com antecedência para serem projetadas na hora do encontro. Testar a plataforma antes da reunião acontecer.



Chegança

Se presencial:

- Iniciar com um canto: "Você que está chegando, bem-vindo, seja bem-vinda!"
- Incentivar saudações afetuosas com as devidas preocupações relativas à pandemia.
- Quem estiver coordenando, acolher a todos/as e ver se todos/as se conhecem e caso não, promover a apresentação de todos/as.
- Rezar o Salmo 133.
-

Se virtual

- Uma pessoa canta ou quem estiver no controle da sala virtual compartilha a música Guaranis.
- Quem estiver coordenando, acolher a todos/as e ver se todos/as se conhecem e caso não, promover a apresentação de todos/as. Pedir que se possível as pessoas, ao se apresentarem, liguem suas câmeras.
- Rezar o Salmo 133.

Partilha da realidade da vida

Cada um/a tem uma experiência com e na periferia. Somos afetados/as de muitas maneiras e em várias frentes: na saúde, no transporte, na educação, na assistência social... Há muitas pessoas sem... sem teto, sem terra, sem direitos (ou os que têm, os tem ameaçados!)

Como vemos, sentimos e reagimos a tudo isso, pessoalmente e enquanto CEBI?

Partilha das Palavras

Vamos ler o texto Lc 7,11-17 em nossas Bíblias. Ele é a iluminação bíblica para a Assembleia Nacional do CEBI e de nosso estudo de hoje.

Primeiramente, lendo silenciosamente.

Depois um homem e uma mulher poderia dar voz ao texto, lendo-o se possível em traduções diferentes.

Deixar um tempo de silêncio para que cada um medite um pouco sobre o texto proclamado.

Alguém reconta a história, como contação de história/causas.

Motivar todos/as para dizer palavras e frases que mais lhes chamaram atenção.

Cantar/Compartilhar a música Palavra certa, do Padre Zezinho.

Para refletir um pouco mais...

O tema da Assembleia Nacional do CEBI é "Construindo caminhos de transformação com as periferias", assim somos convidados/as a refletir nossa ação enquanto pessoas e enquanto CEBI com as periferias.

1. Nós estamos nas periferias? Vivemos com os/as periféricos/as?
2. Que boas notícias temos levado para as periferias e escutado nesse lugar?
3. Como os/as periféricos/as trabalham e vivem esta boa notícia?
4. Temos conseguido estancar as feridas, amenizar os sofrimentos de modo que nosso povo não chore mais?





É hora do nosso compromisso!

Em nossas realidades, é muito significativo para a gente pensar em “um grande profeta que apareceu entre nós” e que “Deus visitou seu povo”, pois corremos o risco de vivermos no “nosso mundinho”, no “oba-oba” ou no faz de conta. Muitas vezes, falta-nos a teologia da compaixão e do profetismo!

Pensemos em que nos comprometemos frente ao estudo bíblico de hoje. Que ações podemos fazer, sozinhos/as ou em nosso grupo?



Mística final

Cantar/compartilhar: O que vale é o amor, do Zé Vicente.

Quem estiver coordenando faz a benção de envio, intercalando com todos/as:

O Deus que nos criou, nos quis, nos consagrou
e nos enviou

Para anunciar o seu amor

Nos faça como a chuva em terra seca

Pra saciar, fazer brotar

Que vivamos para amar e para servir!

Que sejamos como estrela em noite escura

Que levemos a luz e sigamos a Jesus

Que vivamos para amar e para servir!

Que sejamos como abelha na colmeia

Para voar, para trabalhar

Que vivamos para amar e para servir!

Que sejamos profetas/profetizas da verdade

Que cantemos a justiça e a liberdade

Que vivamos para amar e para servir!

É missão de todos nós

Deus chama, que façamos ecoar a nossa voz!

Roteiro elaborado por Cícero José Pereira da Silva,
Márcio Ferreira de Araújo (CEBI RO) e Pedro Caixeta
Cabral (CEBI GO).

Fotos: Luis da Silva e Comunidades Eclesiais de
Base da Arquidiocese de Belém/PA.





Linguagens Brincantes

Nesse CAÇA-PALAVRAS encontraremos os guias para construir caminhos de transformação com as periferias sociais, através de uma leitura viva da Bíblia.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	P	W	Z	J	H	L	P	S	C	G
2	E	K	J	E	S	U	S	O	F	Z
3	R	V	R	G	N	C	Y	H	V	P
4	I	D	L	Q	R	A	M	N	K	R
5	F	S	E	B	Z	S	I	I	Z	O
6	E	B	I	B	L	I	A	M	W	F
7	R	X	T	F	Y	M	X	A	D	E
8	I	F	U	Q	S	X	K	C	G	T
9	A	J	R	H	M	H	V	I	D	A
10	S	R	A	L	U	P	O	P	N	P

RESPOSTAS: Periferias | Bíblia | Lucas | Naim | Leitura | Caminhos | Vida | Popular | Profeta | Jesus.

Se utilizando da tabela acima, desvende a mensagem que Jesus nos deixa em Lc 7,11-17, e que devemos levar como motivação nestes caminhos de transformação:

9.2 2.8 3.9 7.10 4.7 , 6.1 10.5 1.6 9.6 2.1 5.10 10.2 7.9 5.3 4.8 10.7

4.3 6.1 9.7 9.1 3.5 8.10 7.10 — 10.1 2.1 !

RESPOSTAS: Jovem, eu lhe ordeno, levante-se!





CEBI NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

No início do mês de março, abateu-se sobre o Brasil uma terrível esfinge, que já assolava outras partes do mundo; o novo Corona Vírus chega tal qual a esfinge criada por Sófocles no drama Édipo Rei, para dizer-nos: “decifra-me ou devoro-te”.

Enquanto a COVID-19 não for decifrada, os especialistas dizem que o caminho possível é o afastamento social e o isolamento. **FIQUE EM CASA**

Sim, mas como continuar sendo fiel ao carisma Cebiano de viver a leitura popular, libertária e orante da Bíblia cada qual em sua casa? E ainda o desafio de lutar contra o desgoverno e apoiar as pessoas em situação de vulnerabilidade?

Como na história de Édipo Rei, a resposta é a capacidade de se recriar como ser humano. Com fé, coragem e muita criatividade o povo do CEBI tem mantido a chama da esperança acesa.

Vamos viajar por cada região brasileira e conhecer histórias de superação que chegam de todos os estados por meio dos depoimentos enviados para as representações regionais junto ao conselho Nacional do CEBI.





Todas as atividades presenciais do CEBI Amazônico estão paralisadas. O Amazonas é um dos Estados que mais está sofrendo com essa crise do Corona.

CEBI AM

Temos nos mantido ativos por meio de nosso grupo virtual de WhatsApp nos fortalecendo diariamente com palavras de afeto, acolhimento e orações. Nossos estudos estão sendo realizados on-line via chamadas de vídeo.

Continuamos nossos trabalhos com movimentos de doações em dinheiro e alimentos para ajudar famílias em vulnerabilidade e as comunidades indígenas do MS, arrecadando alimentos, roupas, livros e cobertas.

CEBI MS



O que houve de mudança aqui no Tocantins foi o cancelamento das etapas das escolas bíblicas de Cristalândia, Pium e Paraíso. Também foi cancelada a Oficina de Metodologias que estava prevista para acontecer no final de semana de 01 a 04 de maio de 2020. No mais, estamos em casa e rezando para que essa pandemia passe logo.

CEBI TO

Quanto à ação social, estamos engajadas com a Rede de Solidariedade que acontece aqui na cidade. Cada membro do CEBI está fazendo alguma ação com sua vizinhança e comunidade. Com doações para as pessoas em situações de vulnerabilidade social (cesta básica, produtos de higiene e limpeza, confecção e distribuição de máscaras) leituras, estudo, vídeos e orações em família com textos bíblicos na Metodologia do CEBI. Em Chapecó temos a questão das imigrantes





e indígenas que precisam de apoio (orientação e acompanhamento dos estrangeiros para acessar as políticas públicas existentes: documentação, moradia, saúde, educação, cadastro- CRAS).

Participamos na coleta de alimentação para o acampamento do MST.

O isolamento social apresenta muitas consequências na vida das pessoas, pois a rotina de cada um/uma é alterada, carecendo de sensibilidade e Solidariedade de todos (as).

CEBI SC



Com a pandemia provocada pelo Coronavírus, muitas famílias perderam seu sustento. São famílias que ganhavam seu pão de cada dia no movimento diário das ruas. Com o esvaziamento necessário destas, autônomos, comerciantes ambulantes e pessoas em situação de rua, bem como muitos moradores/as de comunidades faveladas estão ficando sem renda e sem assistência social, haja vista que muitas creches comunitárias, por exemplo, tem que ficar fechadas.

Sendo assim, nós do CEBI RJ decidimos nos engajar no Mutirão Comunitário organizado pelo CEDAC que fará captação de doações em dinheiro e em depósito bancário e com esses recursos adquirir cestas básicas de



pequenos produtores rurais do estado e doar a instituições que cuidam de pessoas necessitadas. Estamos incentivando todos/as que puderam doar, para realizar doações de qualquer valor. O CEBI RJ, de forma institucional, está doando os recursos que gastaria com os cursos que não estão acontecendo.

Abraçamos a campanha do Mutirão Comunitário! O CEDAC caminha com o CEBI há muitos anos...

Que o Deus da Vida esteja sempre abençoando a cada um/a de nós neste momento de grande conturbação que estamos passando.

CEBI RJ

Em Piripiri, continua o estudo bíblico. A coordenadora passa na casa das pessoas e deixa um livrinho por baixo da porta ou em outro lugar combinado. Formaram um grupo no Whatsapp e, por lá, conversam, tiram as dúvidas. Outras demandas ficarão para a volta dos encontros presenciais.

Em Teresina, um coordenador trabalha os cursos bíblicos pelo Facebook e disponibiliza para as pessoas. Outra coordenadora alimenta o grupo do Whatsapp com vídeos, reflexões, para que as pessoas tenham sempre algo pra refletir.

Existe um programa de rádio para refletir a Palavra de Deus, o que é feito uma vez por semana.

CEBI PI





Diversas ações promovidas pela sociedade estão buscando minimizar os efeitos da ausência governamental. O CEBI PB, juntamente com o Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), Levante da Juventude, Organizações dos Bairros (juventudes) e Pastoral da Juventude Rural (Cariri) estão organizando a distribuição de alimentos produzidos pelos assentamentos do MST nas periferias das cidades de Campina Grande e João Pessoa. Na oportunidade, o grupo demonstra a importância da reforma agrária e a necessidade de garantir a permanência com dignidade e capacidade produtiva do/a agricultor/a no campo.

CEBI PB



A escola de formação de juventudes Pe. Henrique da Arquidiocese de Olinda e Recife, no qual o CEBI é parceiro, está funcionando no modo virtual. Atualmente, estudando o material do CEBI virtual: Bíblia e Hermenêuticas Juvenis.

O acompanhamento das hortas comunitárias nas comunidades de Barrinhos e Guaritas estão sendo realizadas por WhatsApp.

O valor de assessoria não presencial está sendo somado a doações de cebianas/os e revertido em alimentos a serem doados ao Armazém do Campo (MST) para distribuição com a população em situação de rua na cidade do Recife.

CEBI PE



Convocamos um momento de oração todos os dias, às 18h, pela cura do planeta, da pandemia, em defesa da vida. Com relação à formação está sendo mantido, em formato de live, um curso chamado “Teologias afins” com o Romero Venâncio e Pastor Alexandre. Este acontece todas as quartas, às 19h. A próxima será sobre “Igrejas cristãs e a homoafetividade”.

Estamos realizando live temática semanalmente, envolvendo palestrantes do CEBI pelo Brasil afora.

Estamos apoiando a Comunidade Bom Pastor na distribuição de alimentos para pessoas em situação de rua.

CEBI SE

Bíblia: Caminho de libertação



Fotos das ações do CEBI nos Estados.

Livraria
do



CAFÉ COM
ESPERANÇA

Para deixar a
vida mais leve



Wilkens Lenon Silva de Andrada



R\$
14,99

E-BOOK

Café com Esperança

O PLANETA AZUL
- A NOSSA CASA -



Mercedes Brancher
Valderez Costenaro

R\$ 13,20

Carlos MESTERS

R\$ 21,00

O profeta
Jeremias
um homem apaixonado



AS LEIS A SERVIÇO DA VIDA

O futuro do nosso passado!
Conversas sobre o Livro das Palavras



R\$ 23,69

Rafael Rodrigues da Silva

Faça seu pedido pelos nossos canais de atendimento:

www.cebi.org.br



51 3568-2560



51 99734-4518



cebi_nacional



cebiecumenico



CEBI_Nacional [Oficial]